

VI FÓRUM DE MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS
PARA ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E
O SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE REDUÇÃO DA
MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTES E VIOLÊNCIAS

TEMA: Doenças Crônicas Não Transmissíveis (Neoplasias e Doenças Respiratórias Crônicas)

Secretaria de Vigilância
em Saúde - SVS | Ministério
da Saúde

DISQUE
SAÚDE
136



Considerações Iniciais

- O Brasil possui uma heterogeneidade demográfica, social e econômica muito grande, que se reflete em diferentes padrões de mortalidade e de morbidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), exigindo respostas que envolvam os gestores locais e que sejam adequadas à realidade encontrada em cada estado.
- Por serem doenças em geral de longa duração, as DCNT estão entre as doenças que mais demandam ações, procedimentos e serviços de saúde.

MORTALIDADE

Brasil



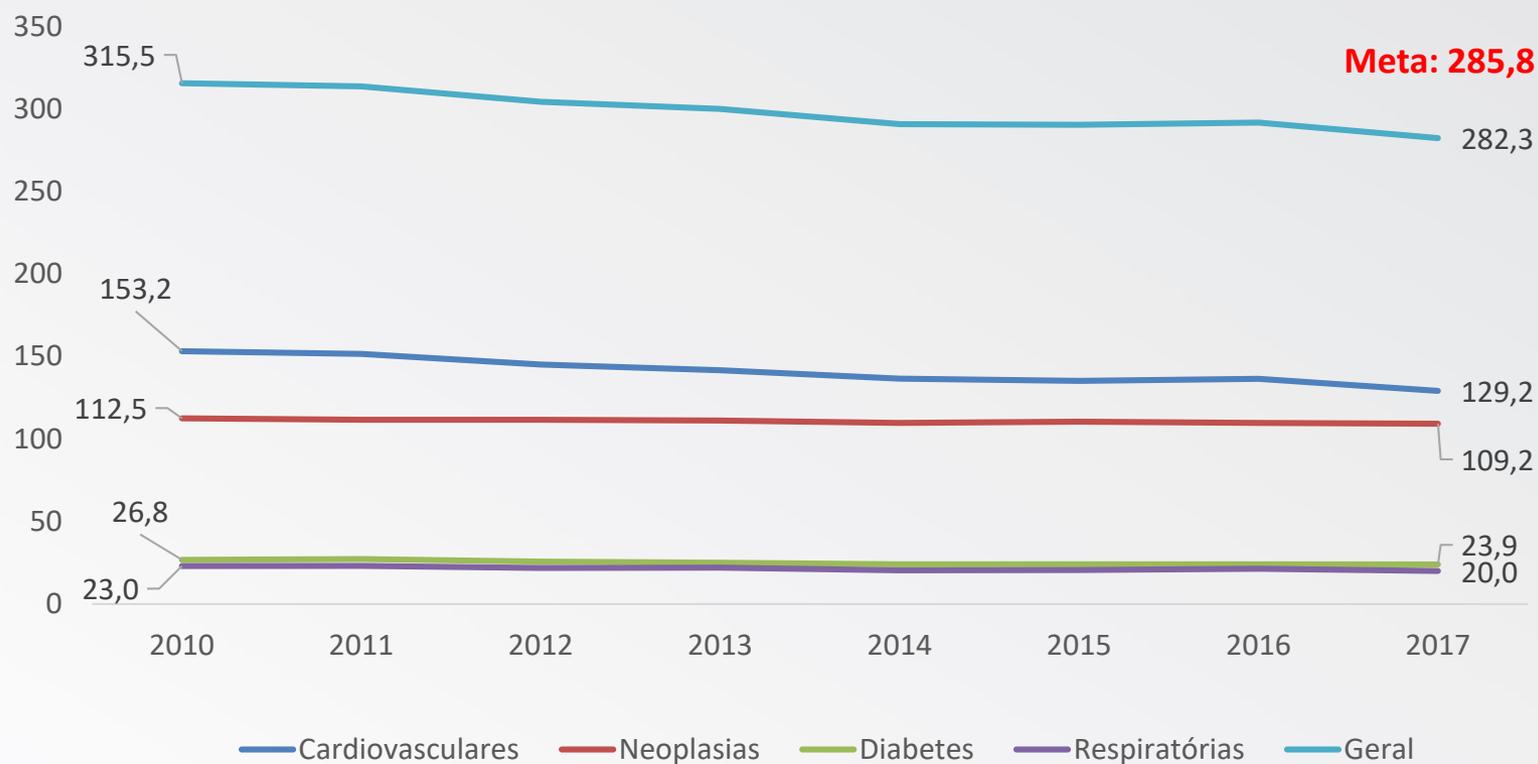
(30 a 69 anos)

*Mortalidade prematura**

*Mortes não esperadas para a faixa etária

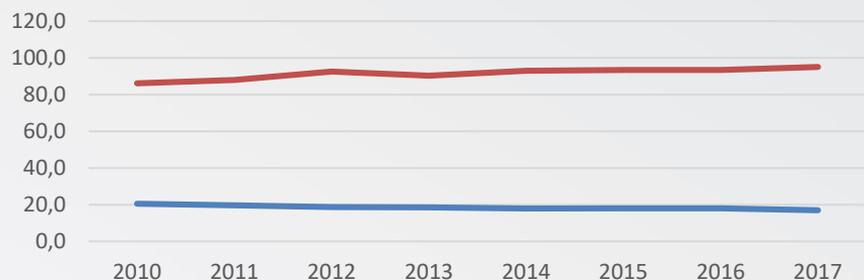


Taxa (padronizada) de mortalidade prematura por DCNT, geral e segundo grupos de causas, no Brasil, 2010 a 2017

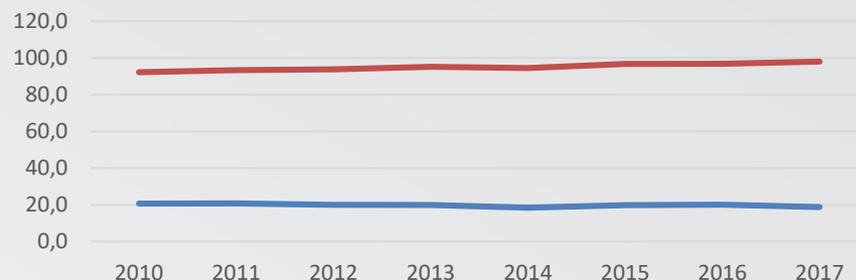


Taxa (padronizada) de mortalidade prematura por Doenças Respiratórias Crônicas e Neoplasias, segundo regiões de 2010 a 2017

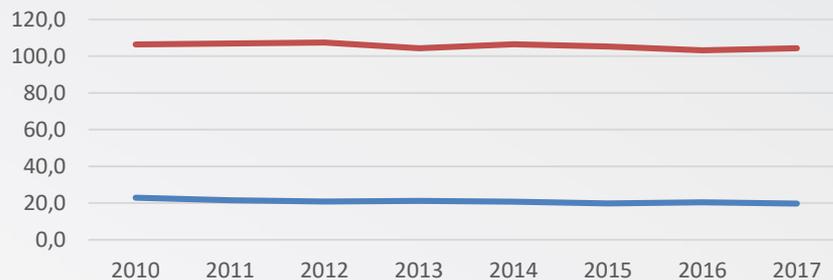
Norte



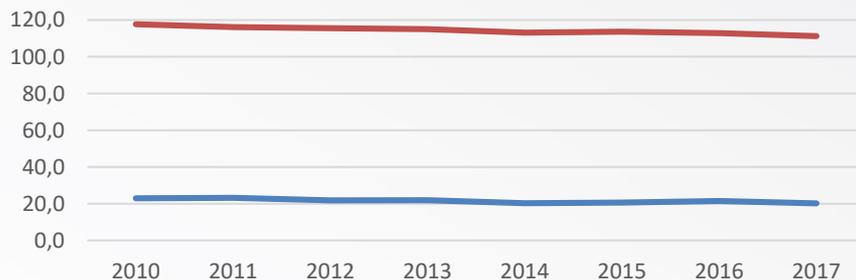
Nordeste



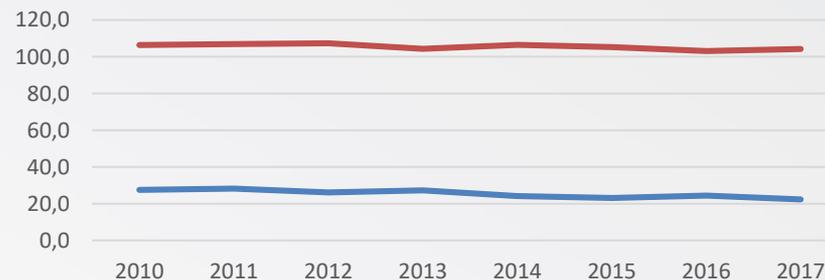
Centro Oeste



Sudeste



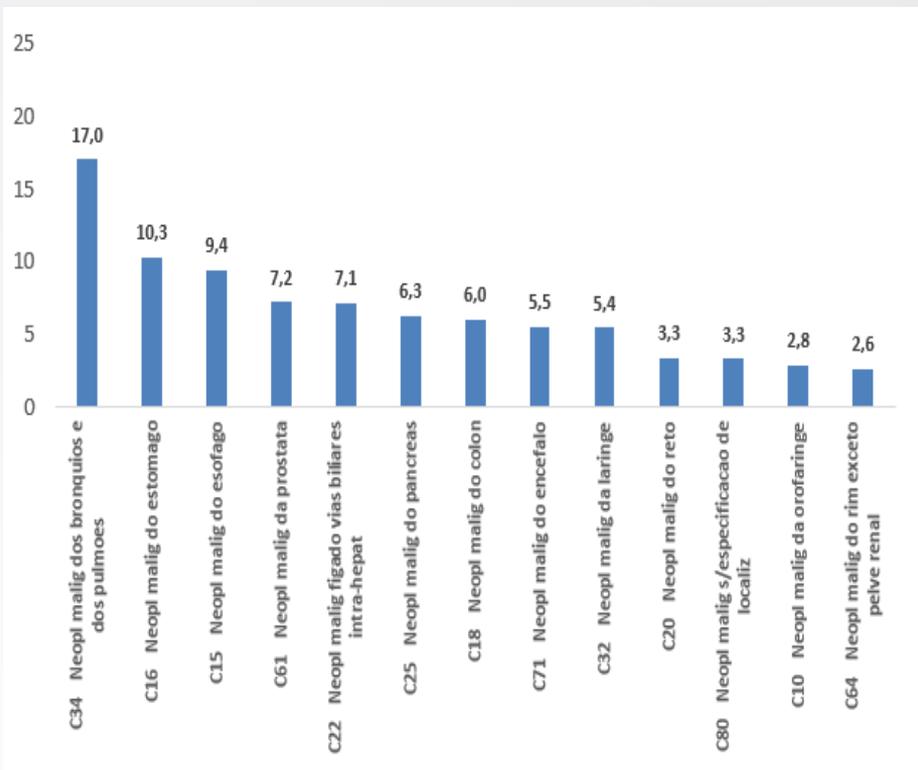
Sul



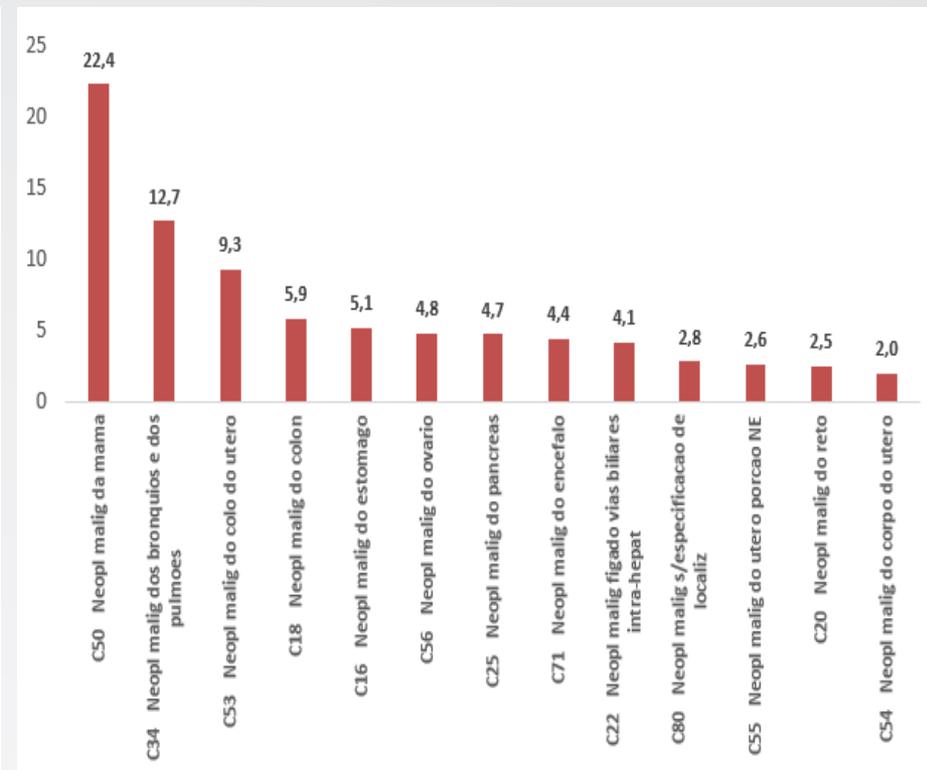
— Respiratória Crônica — Câncer

Mortalidade (taxa bruta) pelas principais causas de neoplasias (CID C00-C97), entre homens e mulheres de 30 a 69 anos, em 2017.

Homens de 30 a 69 anos

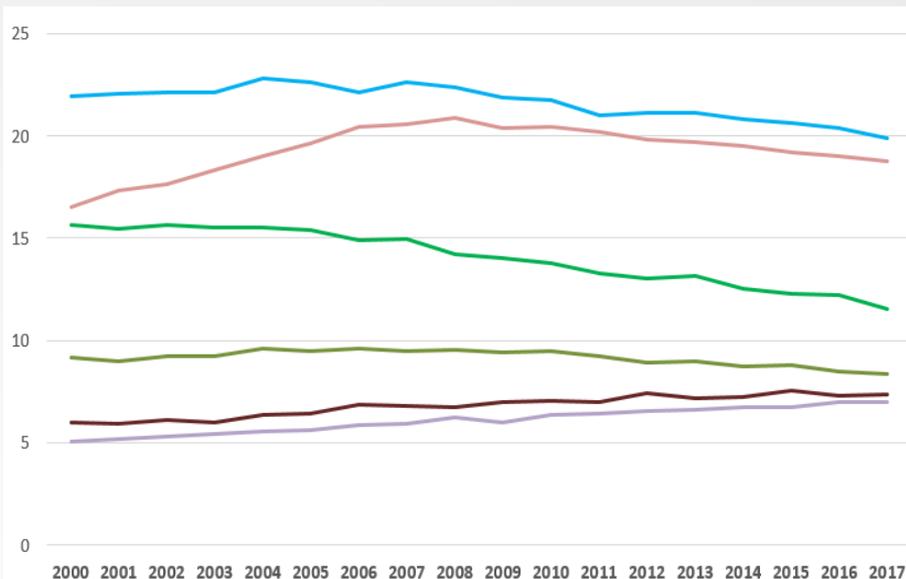


Mulheres de 30 a 69 anos

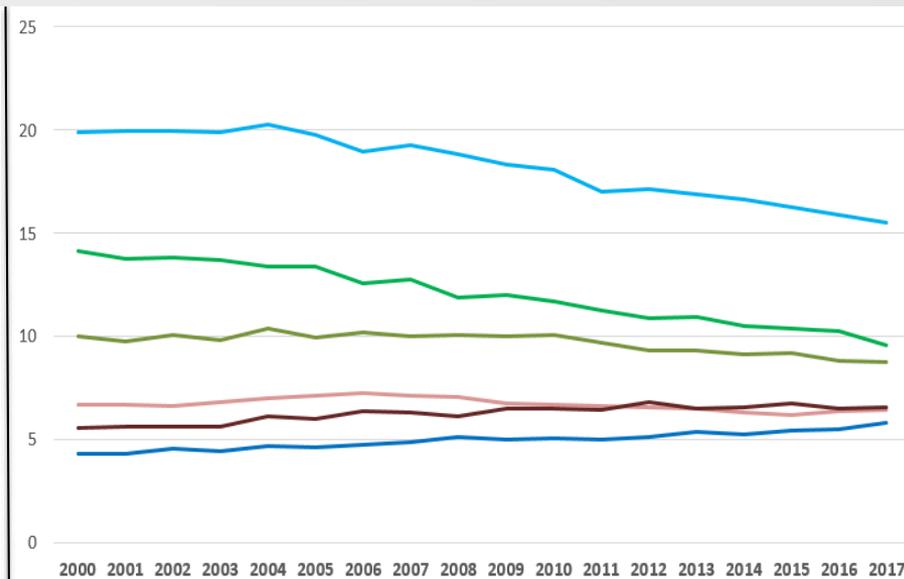


Taxa de mortalidade (padronizada) por neoplasias (CID C00-C97) em homens, segundo faixa etária (20 anos e mais; 30 a 69 anos), 2000-2017.

Homens de 20 ou mais anos



Homens de 30 a 69 anos

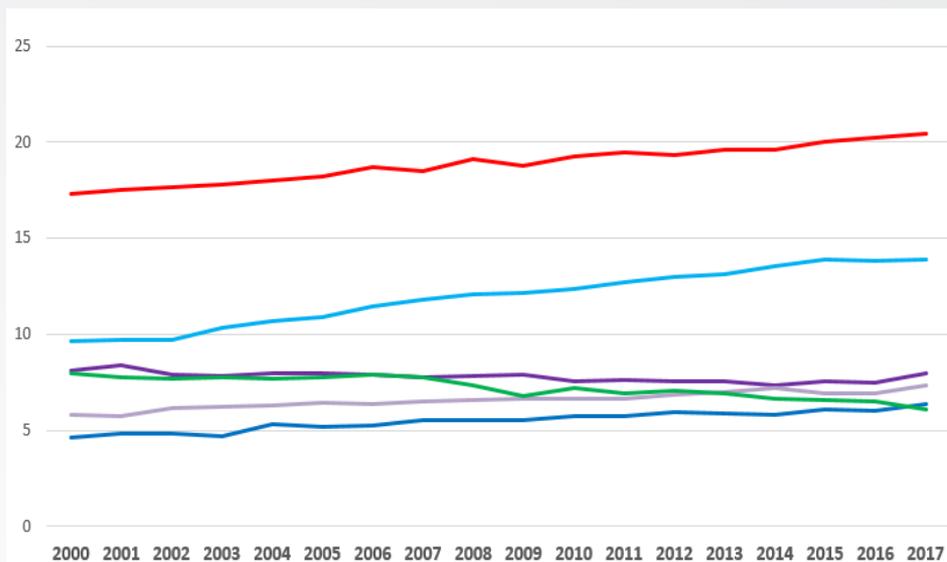


- C34 Neopl maligna dos brônquios e dos pulmões
- C16 Neopl maligna do estômago
- C22 Neopl maligna fígado vias biliares intra-hepat
- C61 Neopl maligna da próstata
- C15 Neopl maligna do esôfago
- C18 Neopl maligna do cólon

- C34 Neopl maligna dos brônquios e dos pulmões
- C16 Neopl maligna do estômago
- C22 Neopl maligna fígado vias biliares intra-hepat
- C15 Neopl maligna do esôfago
- C61 Neopl maligna da próstata
- C25 Neopl maligna do pâncreas

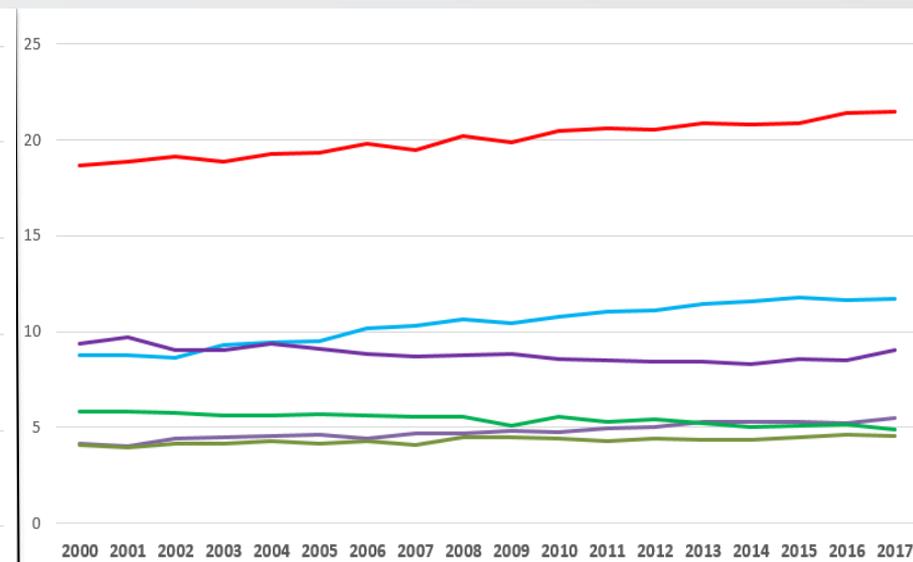
Taxa de mortalidade (padronizada) por neoplasias (CID C00-C97) em mulheres, segundo faixa etária, 2000-2017.

Mulheres de 20 ou mais anos



- C50 Neopl maligna da mama
- C34 Neopl maligna dos brônquios e dos pulmões
- C53 Neopl maligna do colo do útero
- C18 Neopl maligna do cólon
- C25 Neopl maligna do pâncreas
- C16 Neopl maligna do estômago

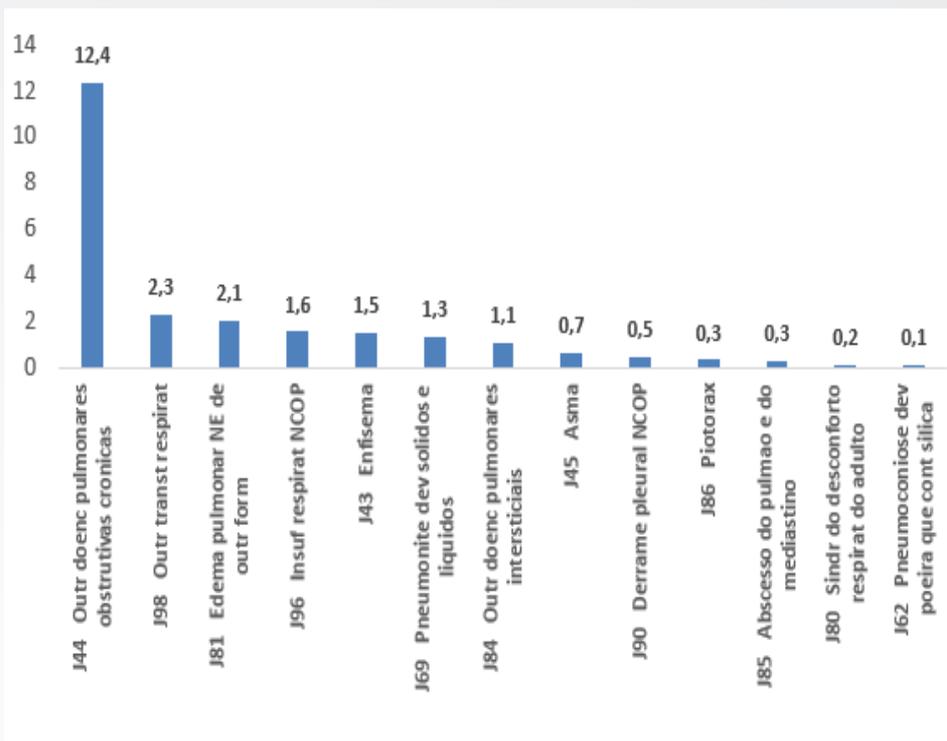
Mulheres de 30 a 69 anos



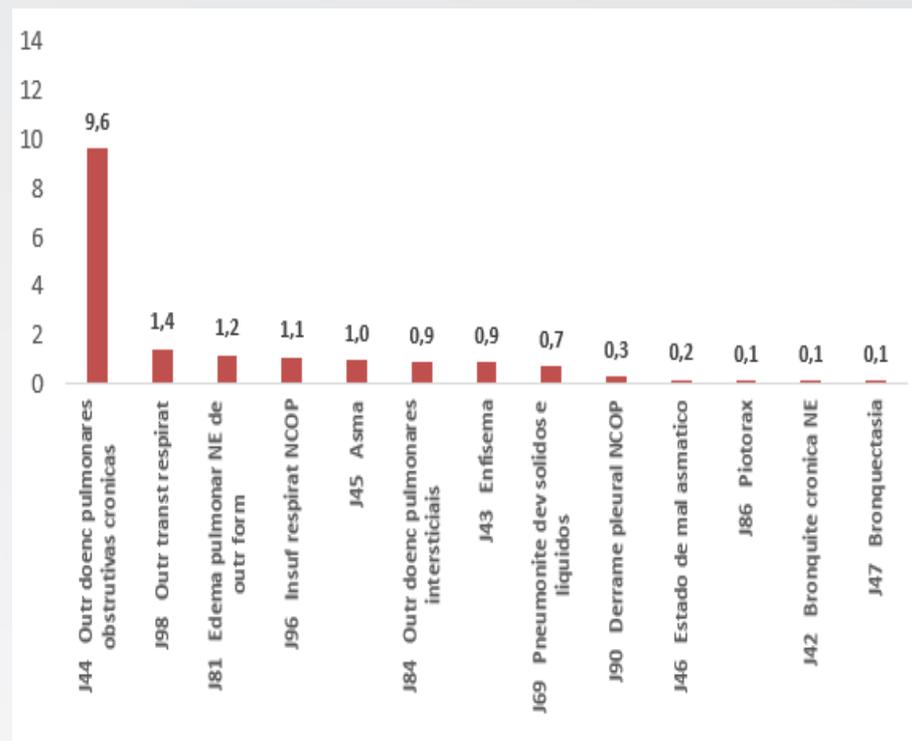
- C50 Neopl maligna da mama
- C34 Neopl maligna dos brônquios e dos pulmões
- C53 Neopl maligna do colo do útero
- C18 Neopl maligna do cólon
- C16 Neopl maligna do estômago
- C56 Neopl maligna do ovário

Mortalidade (taxa bruta) pelas principais causas de doenças respiratórias crônicas (CID J30-J98, exceto o J36), entre adultos de 30 a 69 anos, em 2017.

Homens de 30 a 69 anos



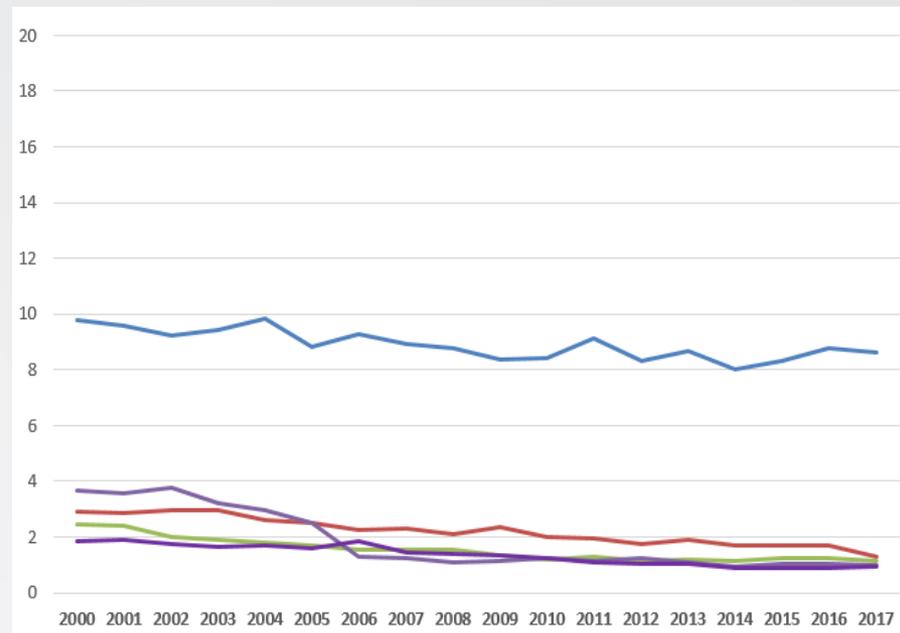
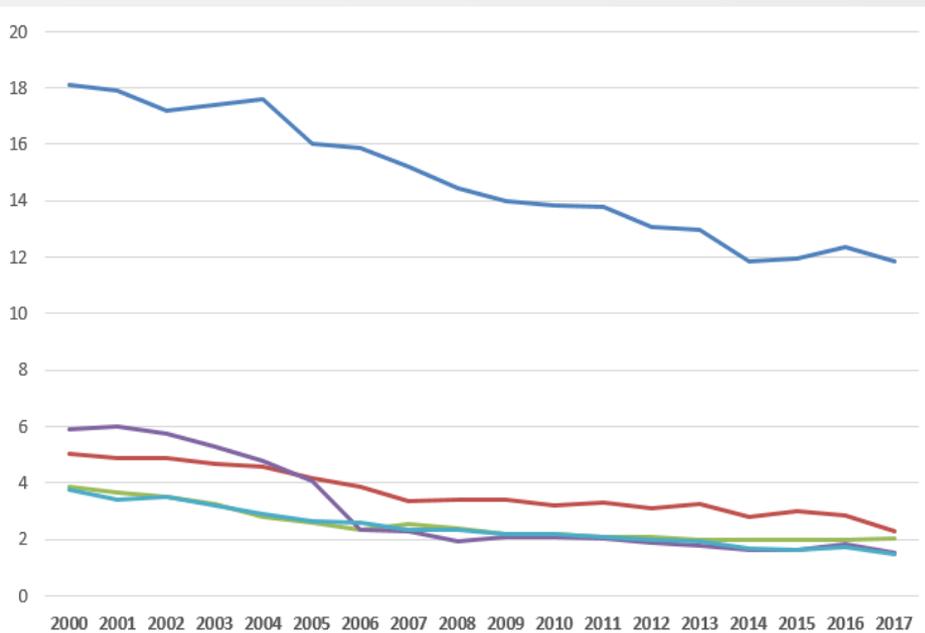
Mulheres de 30 a 69 anos



Taxa de mortalidade (padronizada) por doenças respiratórias crônicas (CID J30-J98, exceto o J36) adultos de 30 a 69 anos, 2000-2017.

Homens de 30 a 69 anos

Mulheres de 30 a 69 anos



— J44 Outr doenc pulmonares obstrutivas cronicas
— J98 Outr transt respirat
— J81 Edema pulmonar NE de outr form
— J96 Insuf respirat NCOP
— J43 Enfisema

— J44 Outr doenc pulmonares obstrutivas cronicas
— J98 Outr transt respirat
— J81 Edema pulmonar NE de outr form
— J96 Insuf respirat NCOP
— J45 Asma

MORBIDADE



Número de internações e valores gastos, por capítulos CID-10, Brasil, 2018

Capítulo CID-10	2018	Capítulo CID-10	2018
XV. Gravidez parto e puerpério	731351	IX. Doenças do aparelho circulatório	R\$ 1.872.306.246,52
XI. Doenças do aparelho digestivo	703501	II. Neoplasias (tumores)	R\$ 1.202.278.966,77
IX. Doenças do aparelho circulatório	702596	XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	R\$ 756.475.613,80
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	612234	XI. Doenças do aparelho digestivo	R\$ 744.755.184,78
5° II. Neoplasias (tumores)	569743	XIV. Doenças do aparelho geniturinário	R\$ 509.388.816,68
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	442430	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	R\$ 492.042.957,21
7° X. Doenças do aparelho respiratório	321650	X. Doenças do aparelho respiratório	R\$ 448.602.919,91
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	286845	XV. Gravidez parto e puerpério	R\$ 437.855.199,79
V. Transtornos mentais e comportamentais	155554	V. Transtornos mentais e comportamentais	R\$ 247.804.995,05
XXI. Contatos com serviços de saúde	155071	XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	R\$ 231.432.850,60
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	142224	VI. Doenças do sistema nervoso	R\$ 190.083.136,25
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	133379	IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	R\$ 145.017.491,37
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	128896	XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	R\$ 118.249.879,61
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	108201	XXI. Contatos com serviços de saúde	R\$ 105.386.607,87
VI. Doenças do sistema nervoso	102254	VII. Doenças do olho e anexos	R\$ 104.216.826,21
VII. Doenças do olho e anexos	71511	XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	R\$ 81.080.085,28
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	45672	XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	R\$ 35.208.665,98
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	11963	III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	R\$ 30.396.434,22
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	6702	VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	R\$ 17.632.822,39
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	2601	XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	R\$ 1.995.946,37
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	0	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	R\$ 7.112,29

Gastos diretos com Internação (SIH/SUS) 2018*

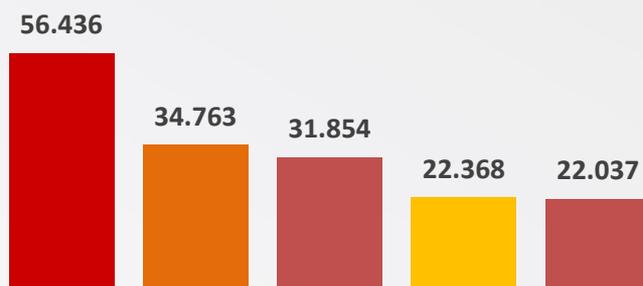
IX. Doenças do aparelho circulatório	R\$ 1.707.560.075,14	} 47,8 % de todos os gastos com internação no período
II. Neoplasias (tumores)	R\$ 1.110.751.762,84	
X. Doenças do aparelho respiratório	R\$ 407.544.822,00	
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	R\$ 137.150.089,52	

Gastos diretos com Internação (SIH/SUS) 2018*

R\$ 1,5 milhão

Número de internações e valores gastos, por neoplasias, Brasil, 2018

Internações



- Neoplasia maligna da mama
- Neoplasia maligna do cólon
- Neopl malig outr local mal def secun e não esp
- Neopl malig junção retoss reto ânus canal anal
- Outras neoplasias malignas da pele

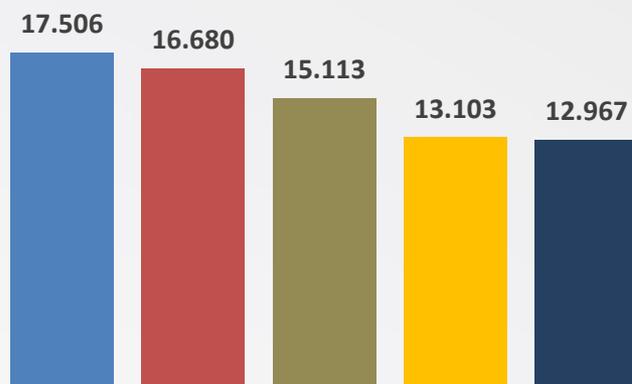
Valores



- Neoplasia maligna da mama
- Neopl malig outr local mal def secun e não esp
- Neoplasia maligna do cólon
- Neoplasia maligna da próstata
- Neopl malig junção retoss reto ânus canal anal

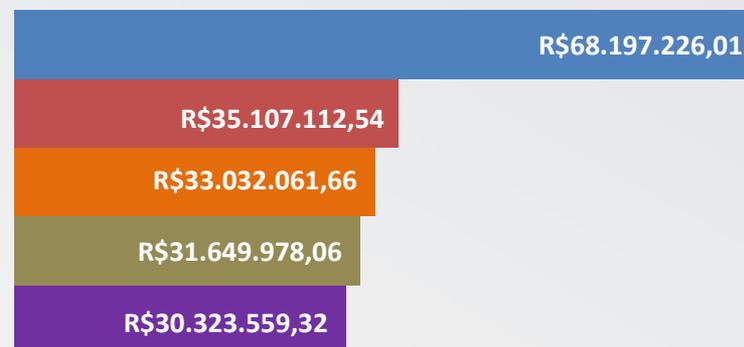
Número de internações e valores gastos, por neoplasias, entre homens, Brasil, 2018

Internações



- Neoplasia maligna da próstata
- Neoplasia maligna do cólon
- Neoplasia maligna do lábio cavid oral e faringe
- Neoplasia maligna do estômago
- Neopl malig outr local mal def secun e não esp

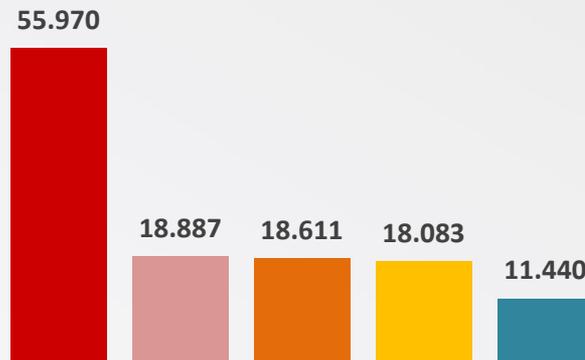
Valores



- Neoplasia maligna da próstata
- Neoplasia maligna do cólon
- Neopl malig junção retoss reto ânus canal anal
- Neoplasia maligna do lábio cavid oral e faringe
- Leucemia

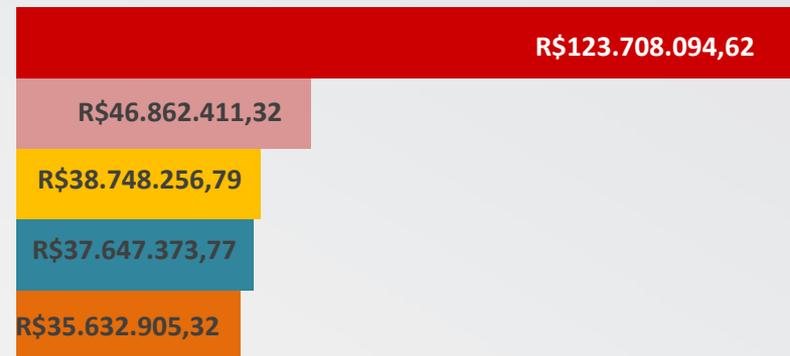
Número de internações e valores gastos, por neoplasias, entre mulheres, Brasil, 2018

Internações



- Neoplasia maligna da mama
- Neopl malig outr local mal def secun e não esp
- Neoplasia maligna do colo do útero
- Neoplasia maligna do cólon
- Outras neopl malignas órgãos genitais femininos

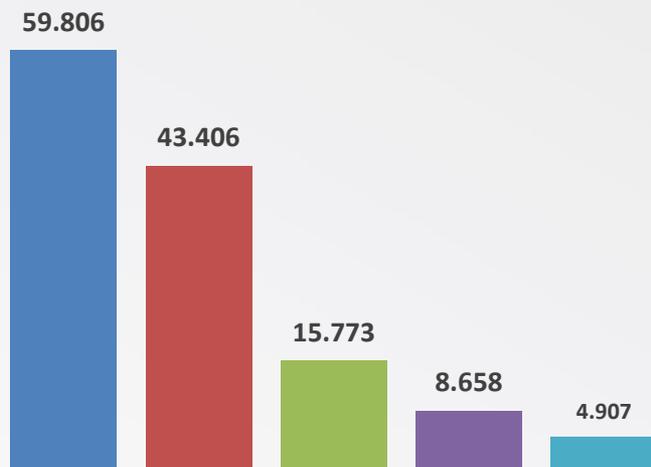
Valores



- Neoplasia maligna da mama
- Neopl malig outr local mal def secun e não esp
- Neoplasia maligna do cólon
- Outras neopl malignas órgãos genitais femininos
- Neoplasia maligna do colo do útero

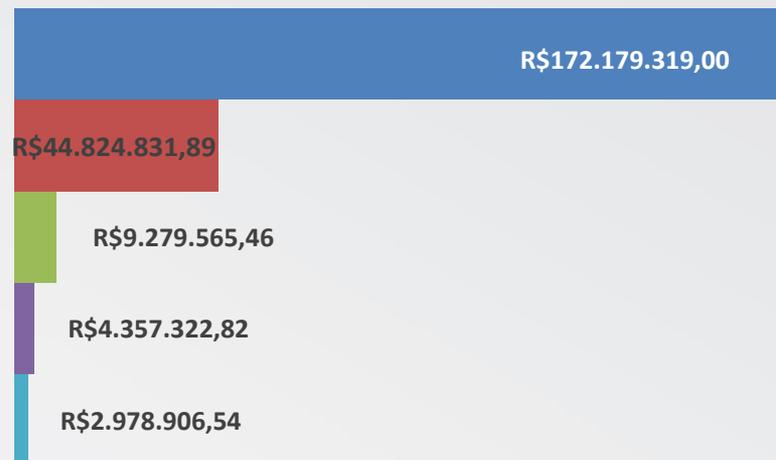
Número de internações e valores gastos, por doenças do aparelho respiratório, Brasil, 2018

Internações



- Outras doenças do aparelho respiratório
- Bronquite enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas
- Asma
- Outras doenças do nariz e dos seios paranasais
- Outras doenças do trato respiratório superior

Valores



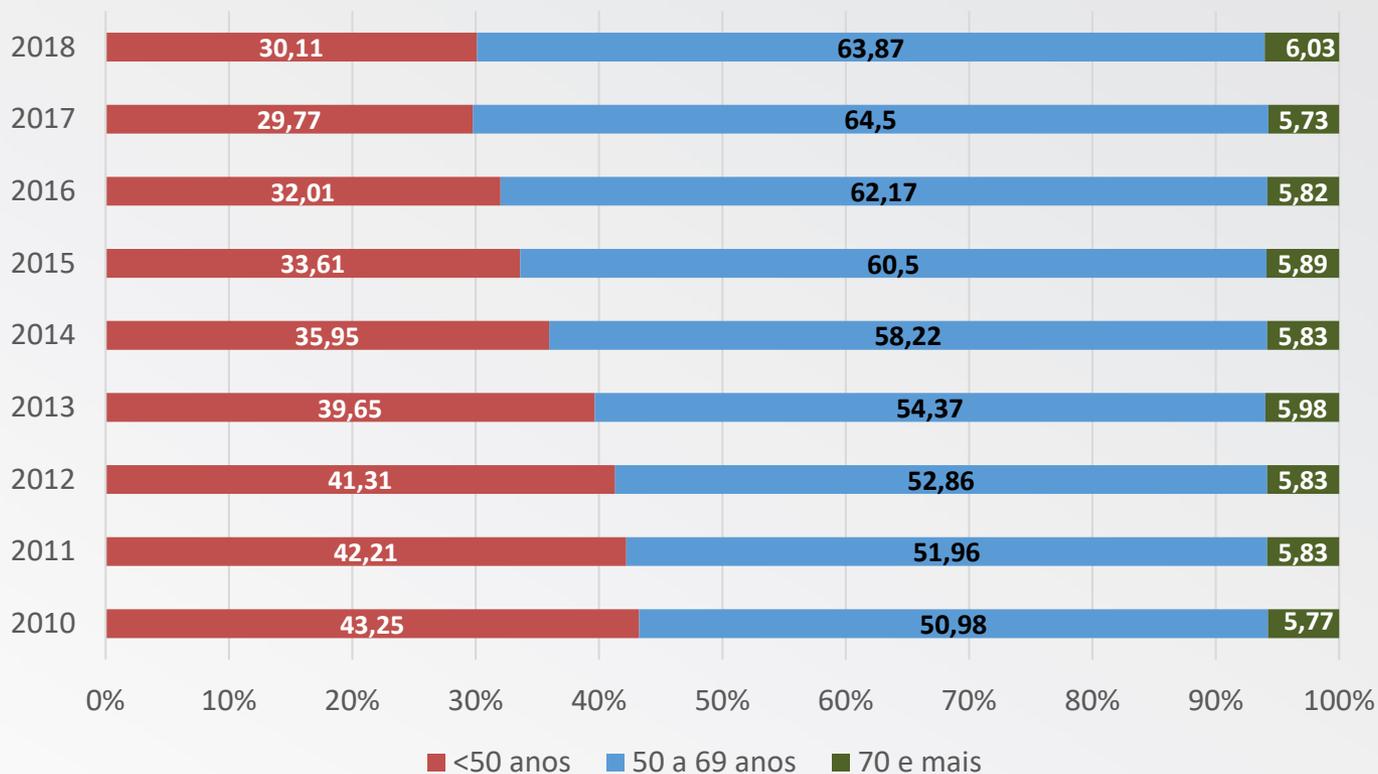
- Outras doenças do aparelho respiratório
- Bronquite enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas
- Asma
- Outras doenças do nariz e dos seios paranasais
- Outras doenças do trato respiratório superior

MONITORAMENTO DO CÂNCER EM MULHERES

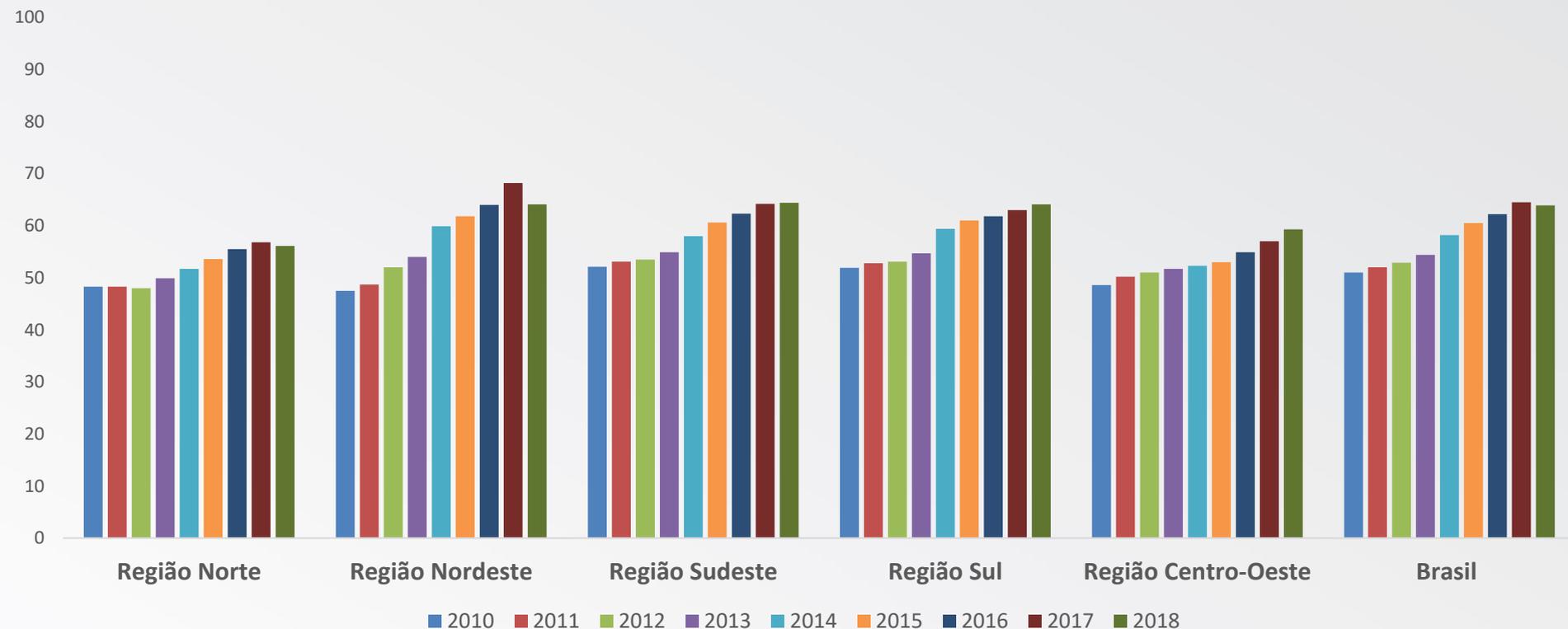


Aumentar a cobertura de mamografia em mulheres entre 50 e 69 anos

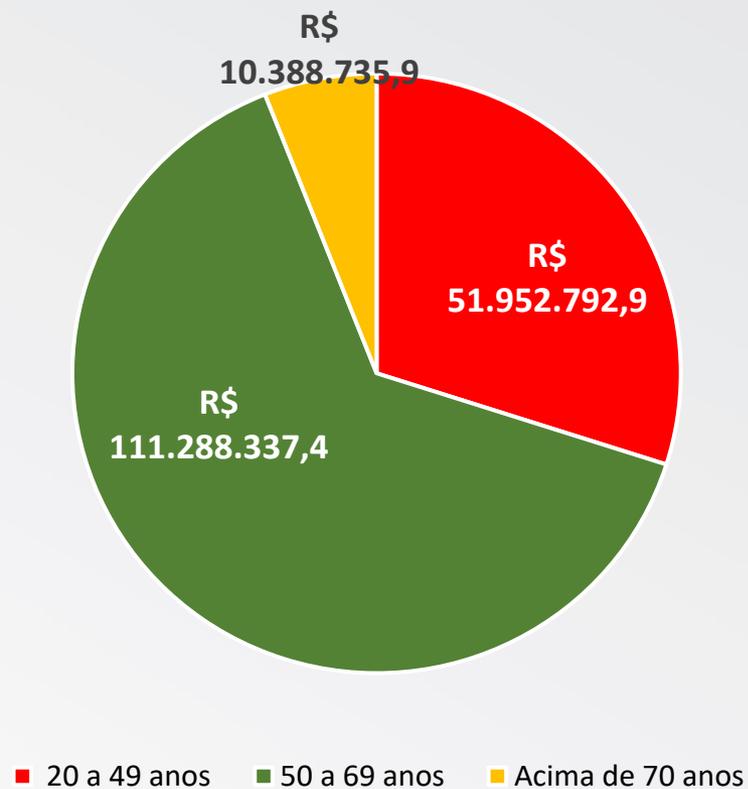
Percentual de mamografias realizadas, segundo faixa etária, Brasil 2010 a 2018



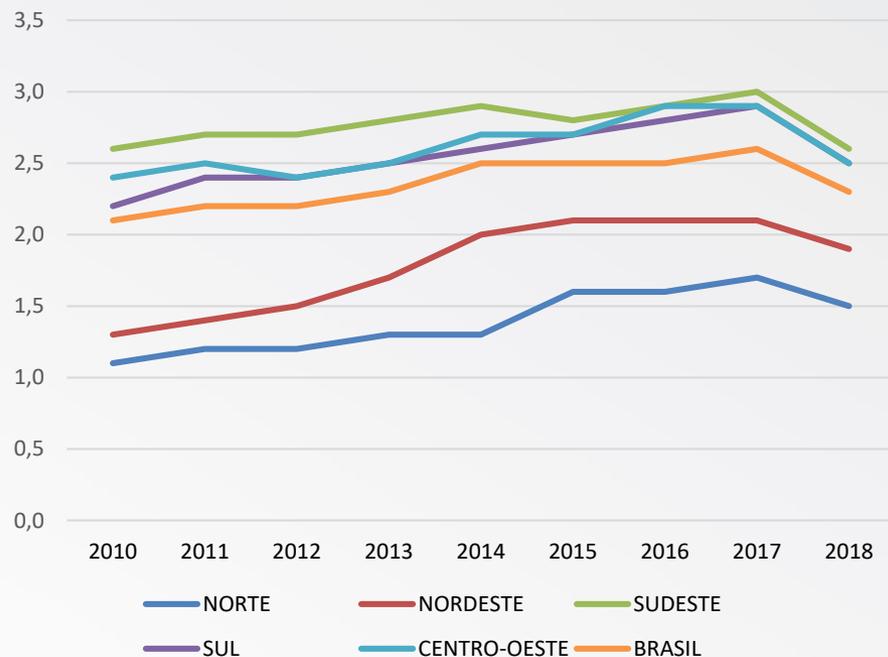
Proporção de mamografias de rastreamento na faixa etária preconizada (50 a 69 anos), 2010-2018



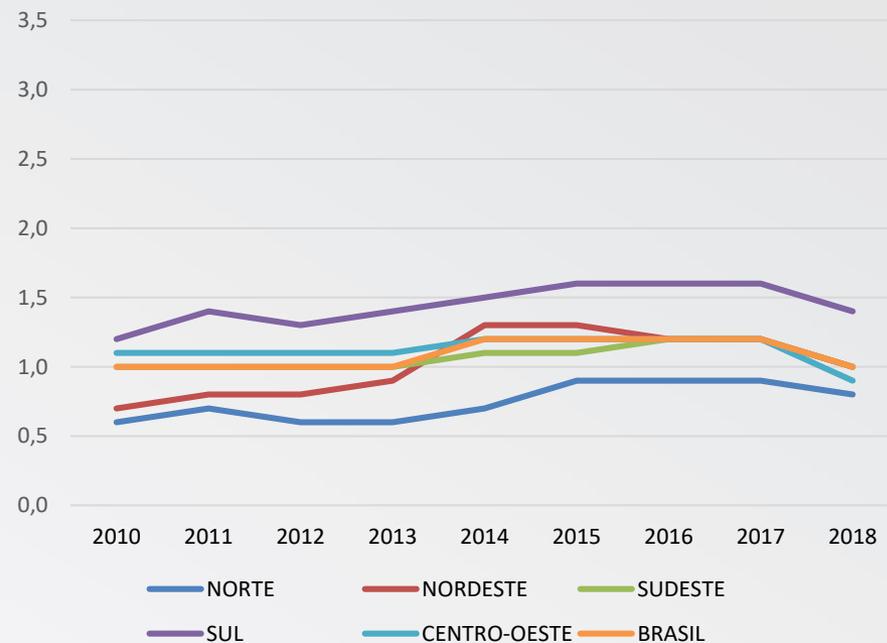
Gastos com exames de mamografia, por faixa etária, Brasil, 2018



Razão de mamógrafos em uso (disponível pelo SUS e rede privada), Grandes Regiões e Brasil, 2010 a 2018

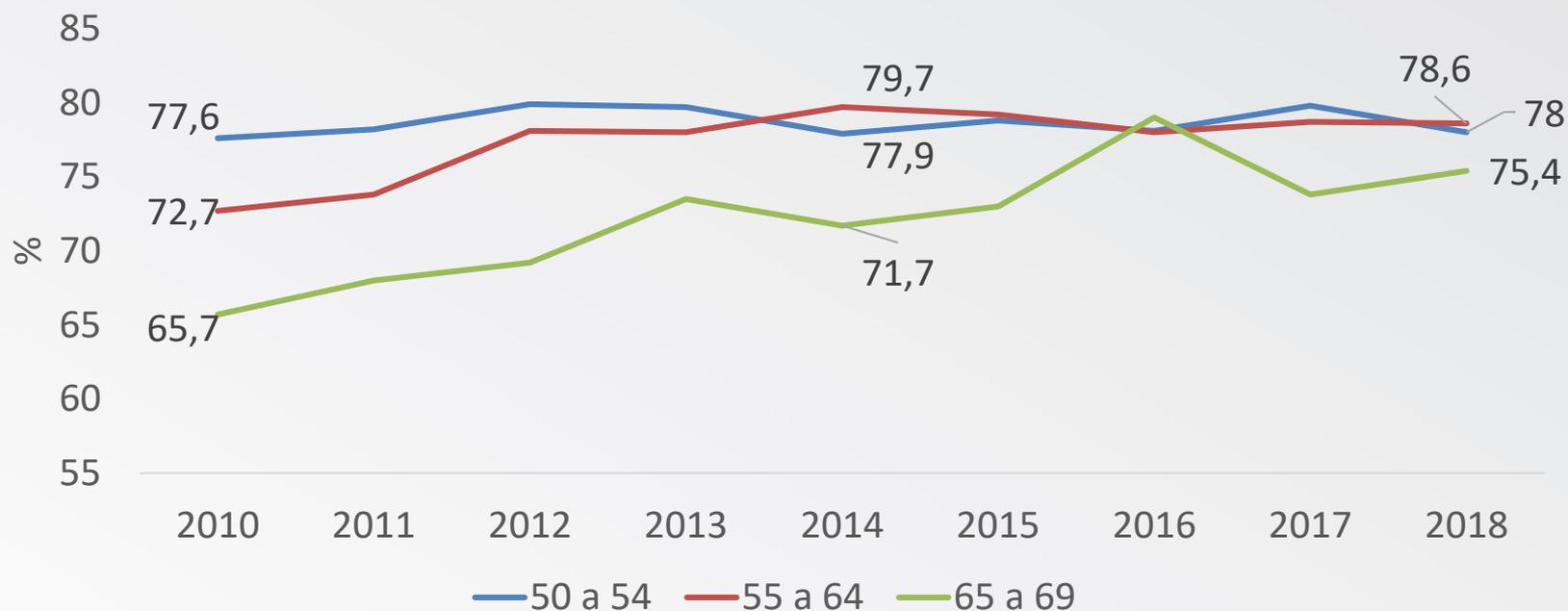


Razão de mamógrafos disponíveis pelo SUS, Grandes Regiões e Brasil, 2010 a 2018

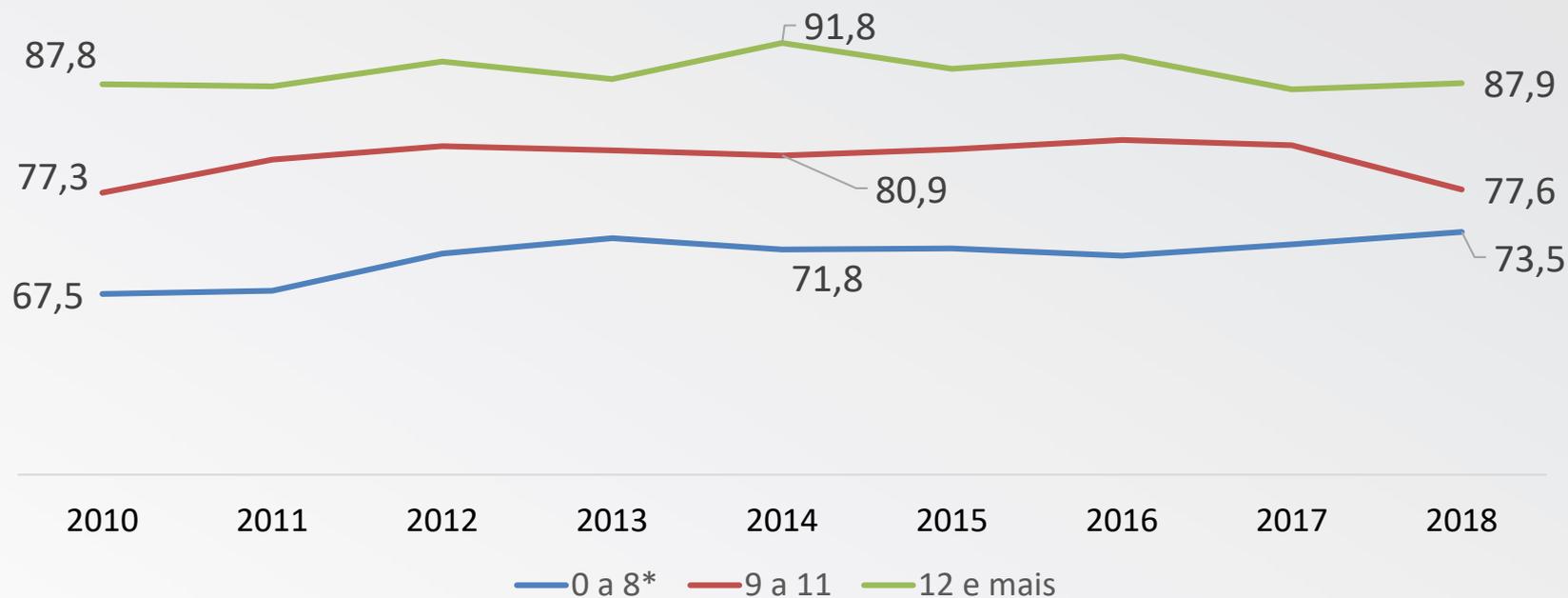


Preconizado: Razão de 1 mamógrafo para cada 100.000 hab

Percentual de realização de mamografia segundo faixa etária, Brasil 2010-2018 – Vigitel



Percentual de realização de mamografia segundo escolaridade, Brasil 2010-2018 – Vigitel



*Aumento significativo no período

Meta:

Aumentar a cobertura de mamografia em mulheres entre 50-69 anos

Aumento de mamografia em mulheres de 50-69 de idade anos nos últimos dois anos para 70% - Capitais



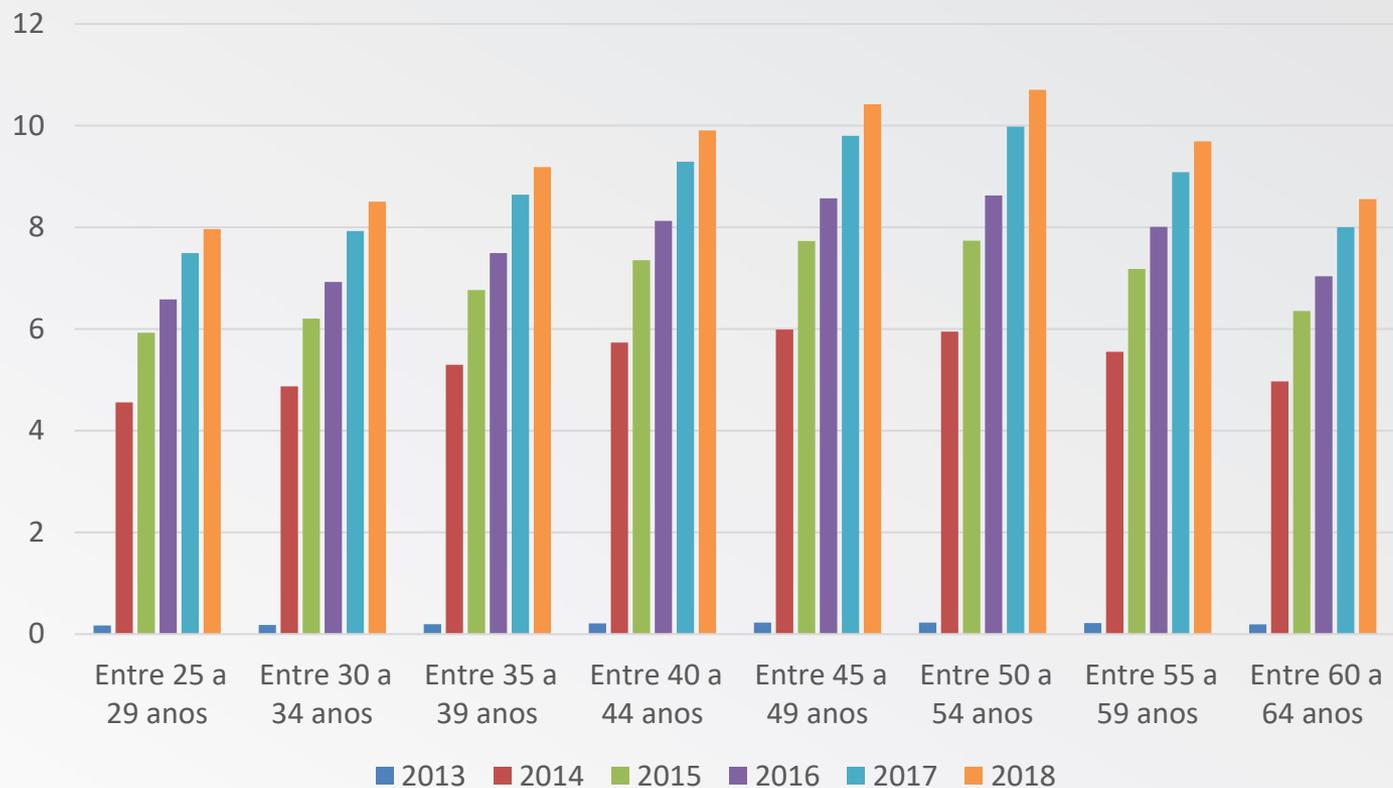
Os dados referem-se apenas para as capitais.

Aumentar a cobertura de exame preventivo de câncer de colo uterino em mulheres de 25 a 64 anos

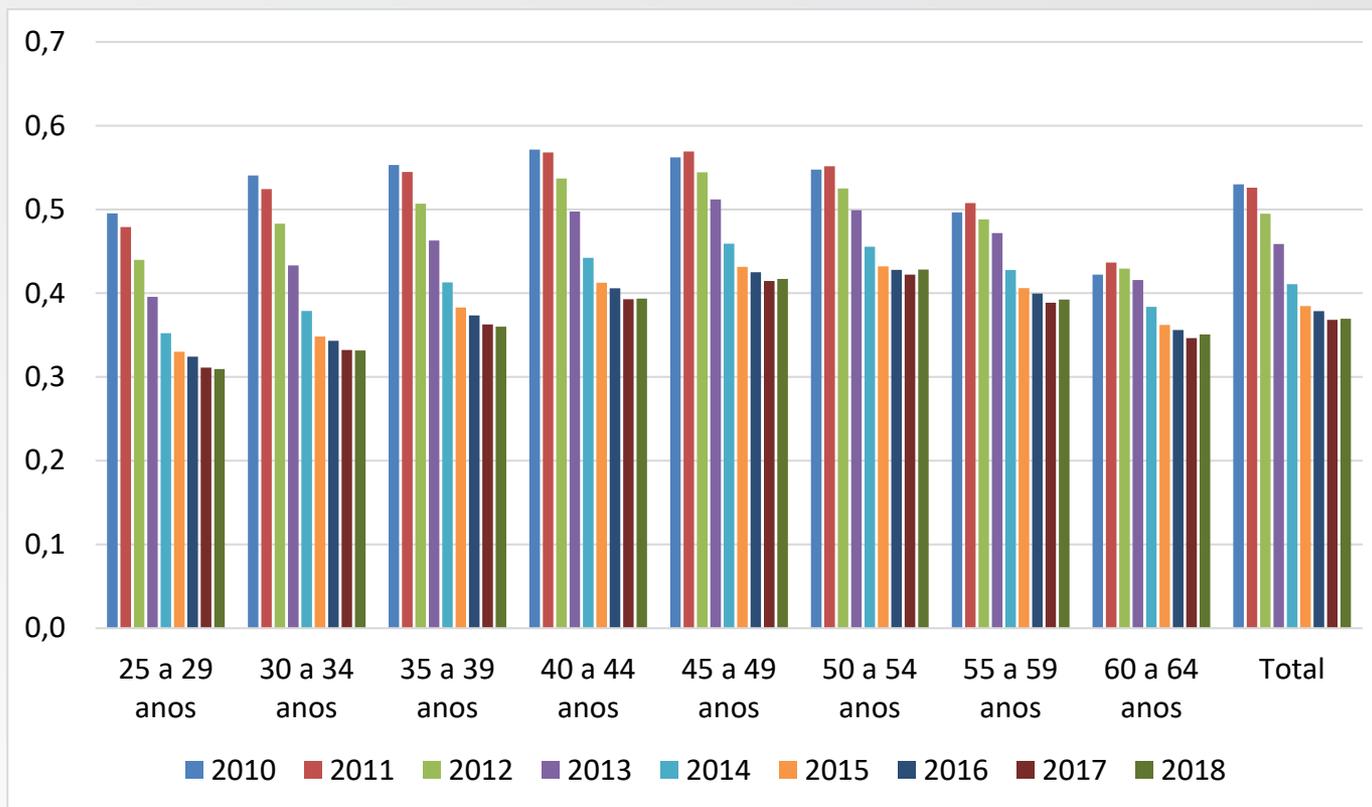
Considerações

1. O Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e o Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) consideram apenas mulheres que realizaram exame no SUS;
2. Devido a transição entre SISCOLO e SISCAN os dados atuais não refletem a realidade do Brasil, visto que ainda possui municípios brasileiros em fase de implementação do SISCAN;
3. Os dados do SIA/SUS referem-se a número de exames realizados e não de mulheres examinadas, não sendo possível avaliar a cobertura pois contabiliza mais de uma vez a mesma mulher que tenha realizado mais de um exame no período de dois anos.

Cobertura de exame preventivo de colo uterino em mulheres de 25 a 64 anos, por ano, SISCAN.

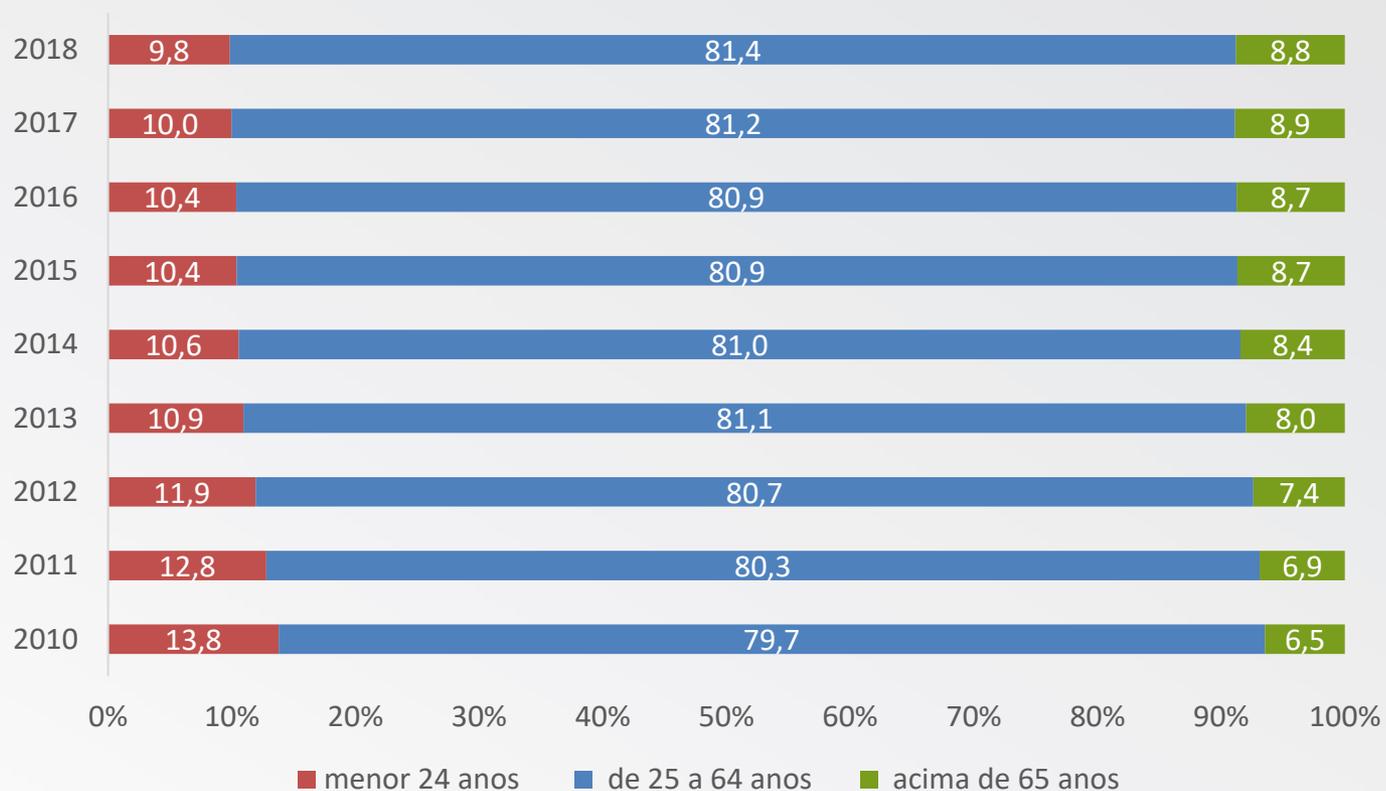


Razão de citopatológico na faixa etária de 25-64 anos no período de 2010 a 2018 disponível no SIA

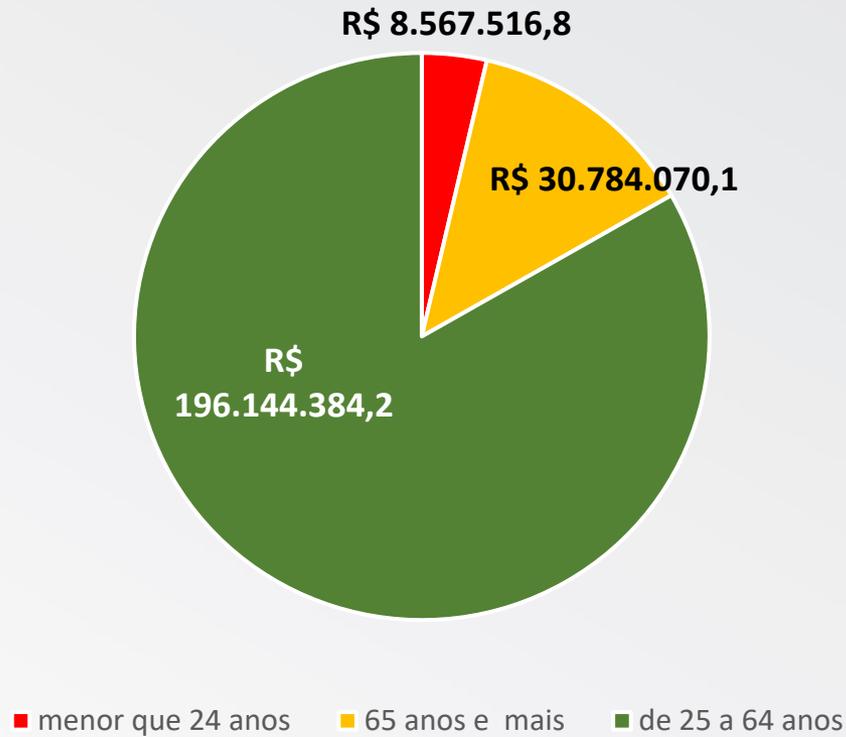


Preconizado: Razão de 1 exame para cada mulher a cada 3 anos

Percentual de citopatológico de colo de útero, segundo faixa etária, Brasil, 2010 a 2018

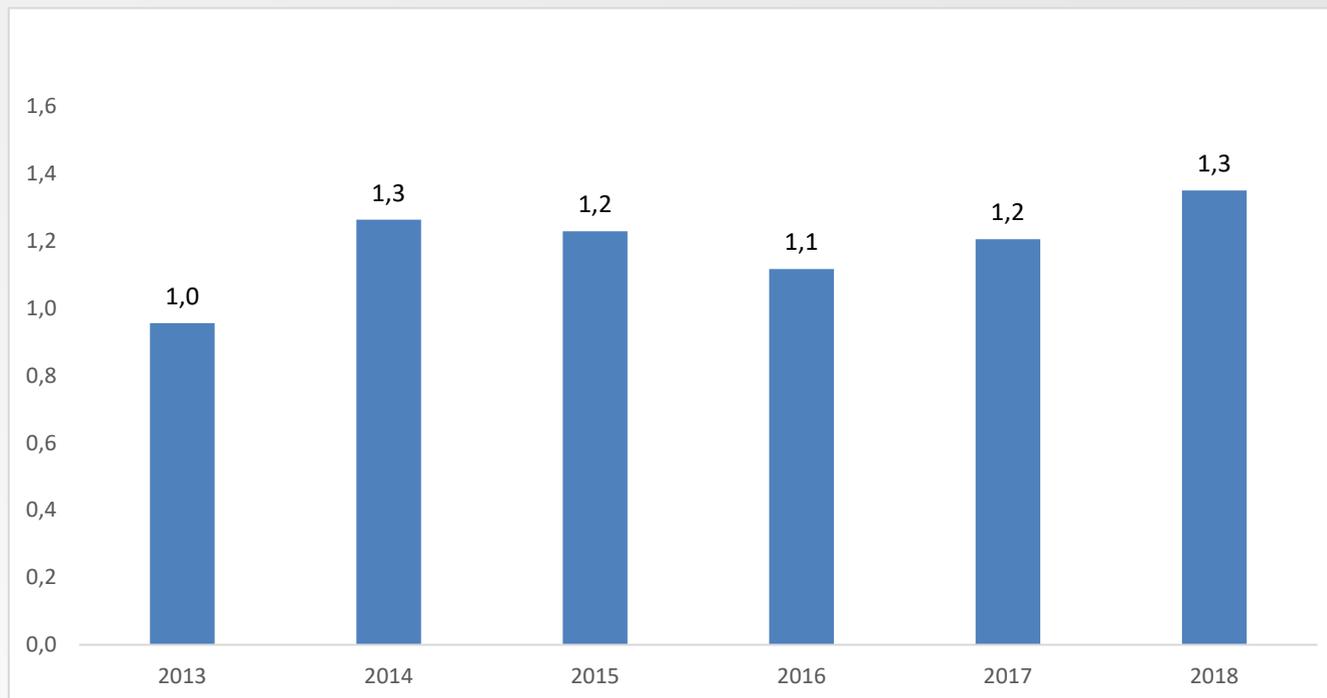


Gastos com exames de citopatologia do colo do útero, por faixa etária, Brasil, 2018



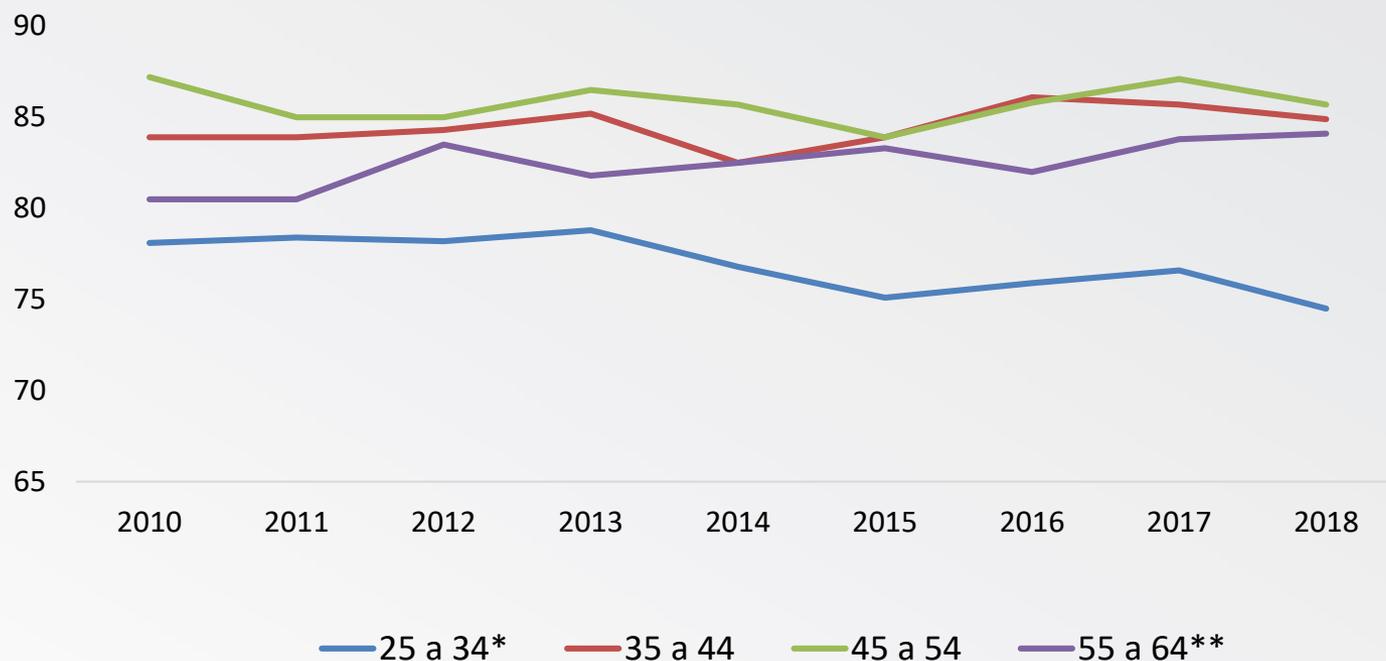
■ menor que 24 anos ■ 65 anos e mais ■ de 25 a 64 anos

Proporção de amostras insatisfatórias em exames citopatológicos do colo do útero, SISCAN.



Preconizado: Inferior a 5% dos exames realizados

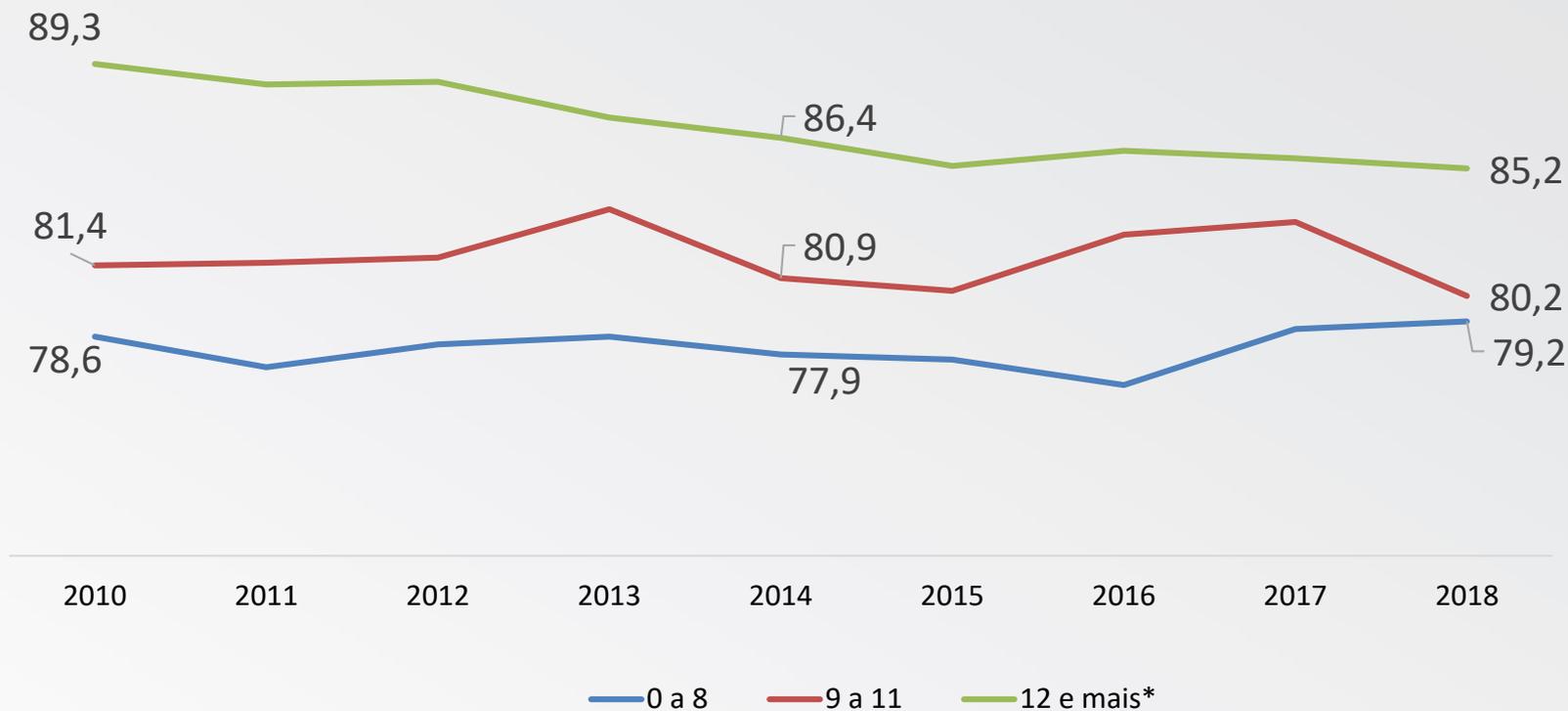
Percentual de realização de Citologia Oncótica segundo idade, Brasil 2010-2018 – Vigitel



*Redução significativa no período

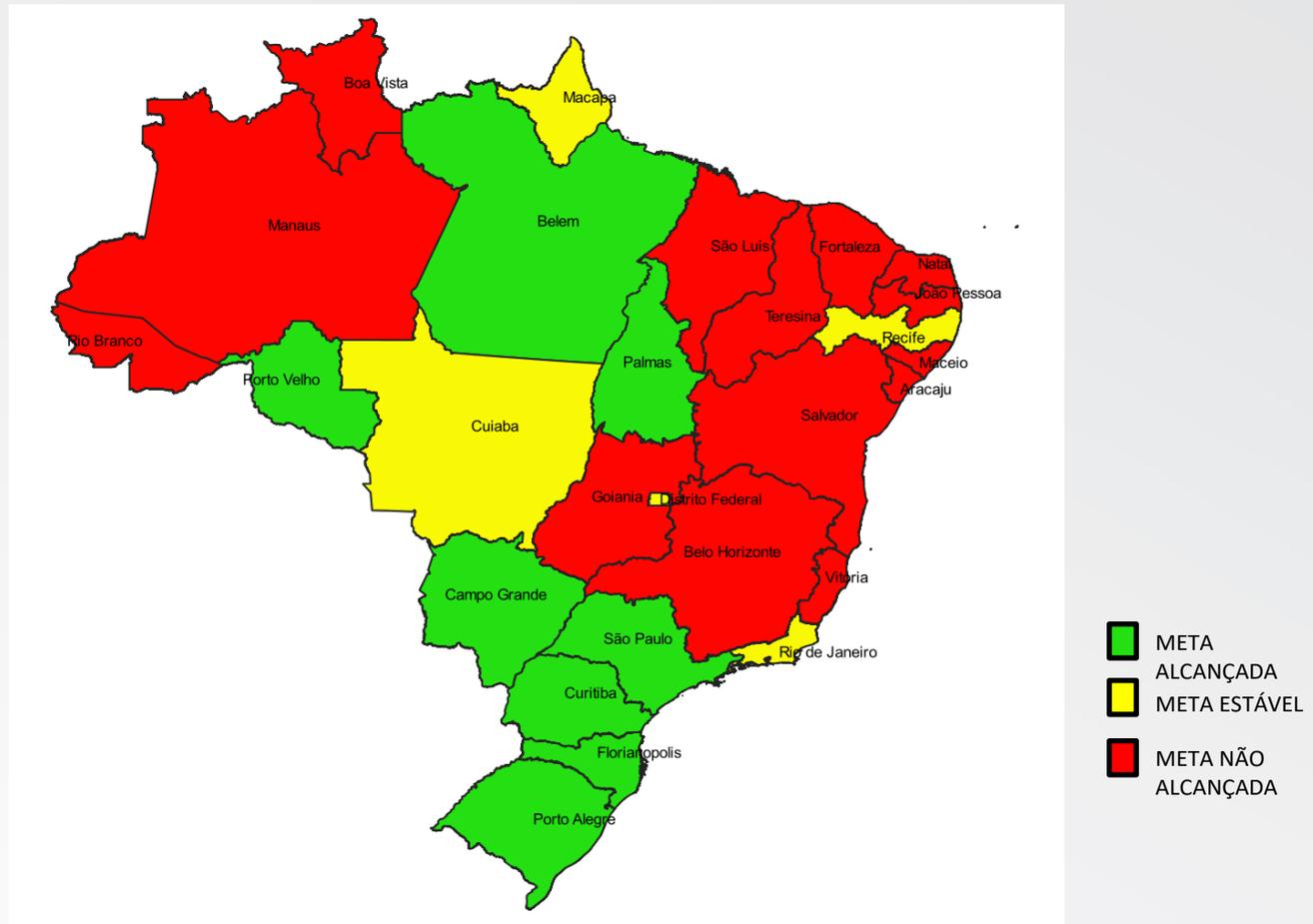
** Aumento significativo no período

Percentual de realização de Citologia Oncótica segundo escolaridade, Brasil 2010-2018 – Vigitel



*Redução significativa no período

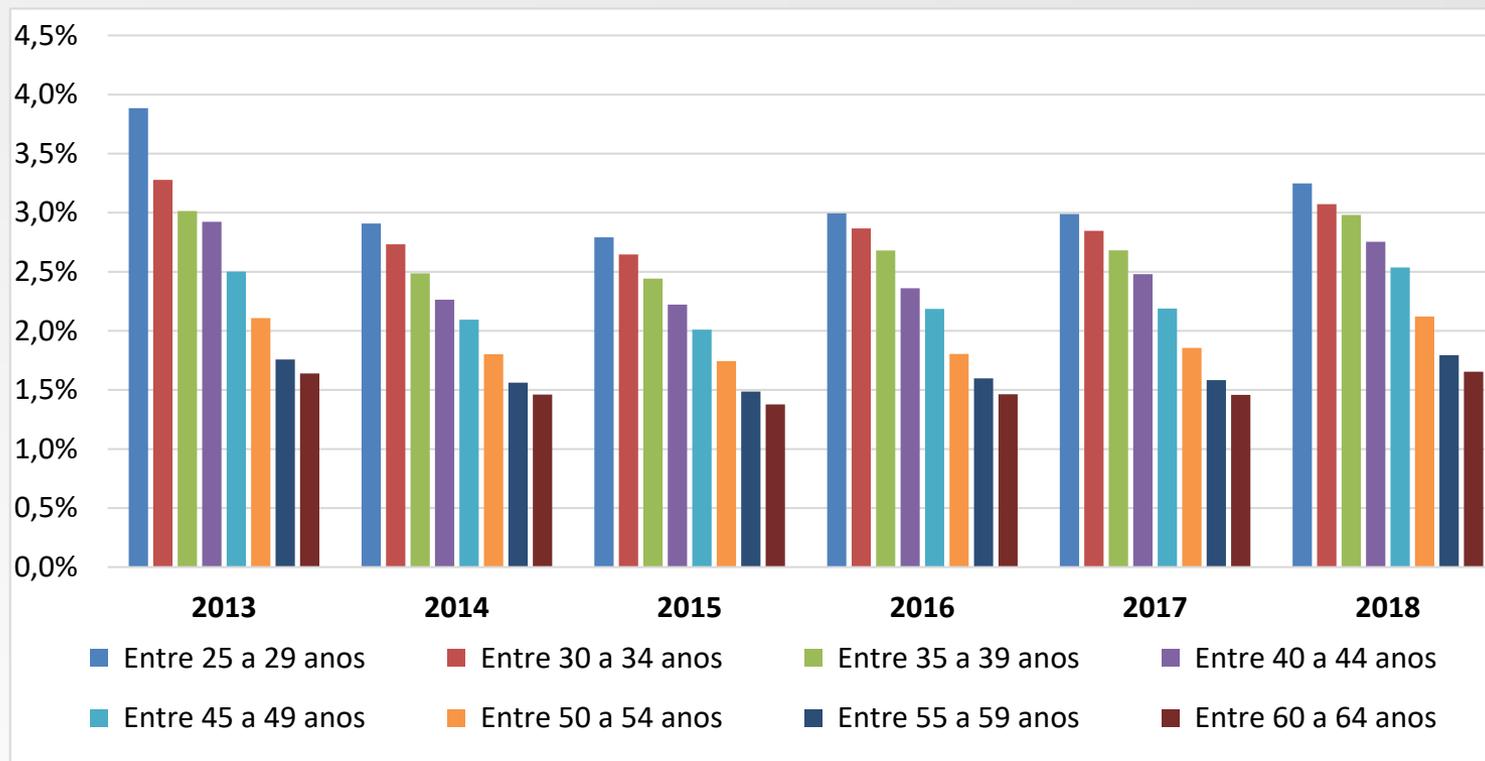
Meta: Aumento Papanicolau em mulheres de 25-64 de idade anos nos últimos três anos para 85% - Capitais



Os dados referem-se apenas para as capitais.

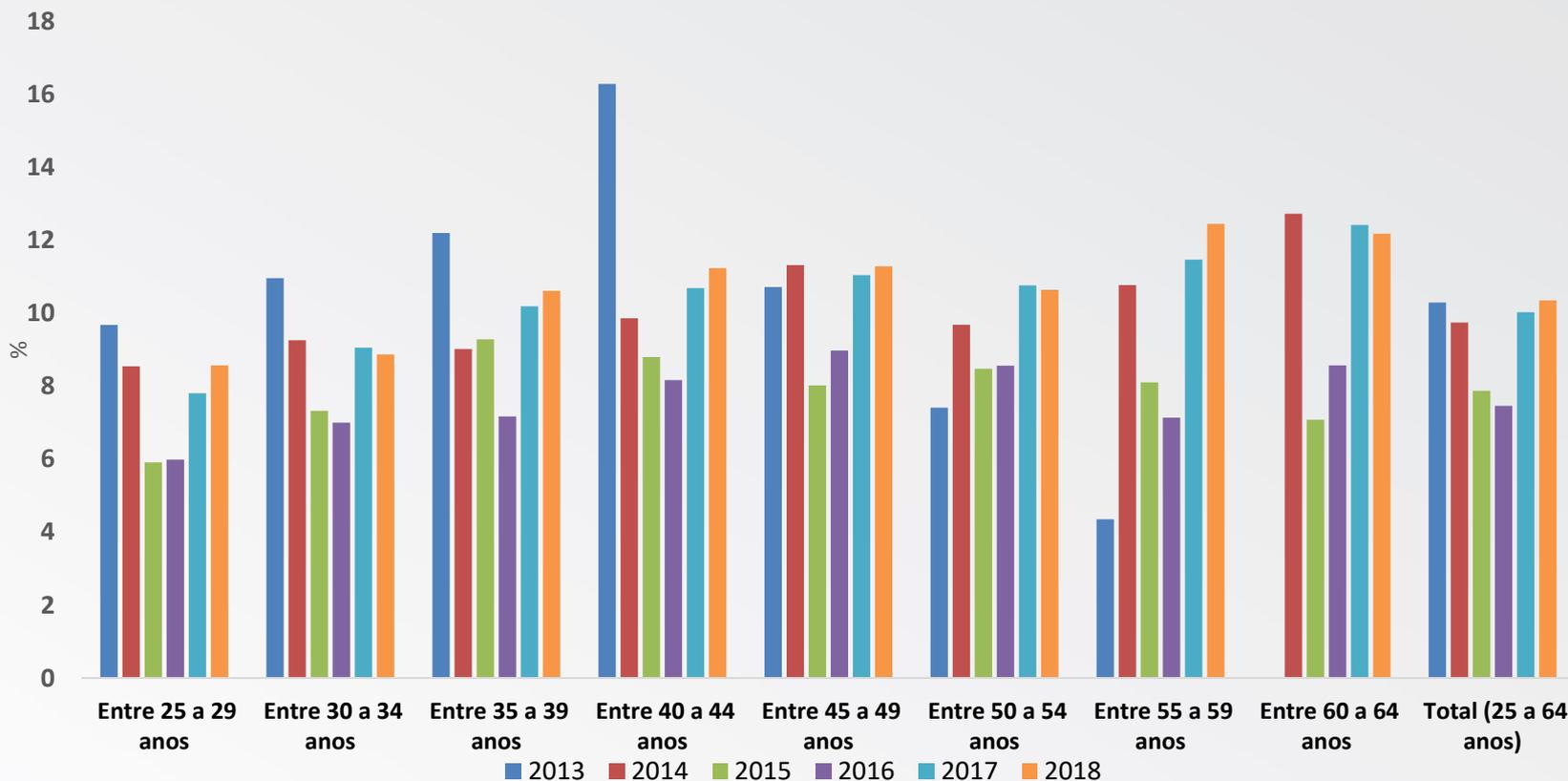
Tratar 100% das mulheres com diagnóstico de lesões
precursoras de câncer

Índice de positividade de exames citopatológicos do colo uterino, 2013-2018, SISCAN.



Preconizado: Superior a 3% dos exames realizados

Percentual de seguimento informado para mulheres com lesão intraepitelial de alto grau, SISCAN



Estratégia: Consolidar um sistema nacional, padronizado e integrado de informação sobre o câncer

- Desenvolver e implementar a atualização e distribuição dos Sistemas para Registros de Câncer Base Populacional e para Registros Hospitalares de Câncer;
- Prestar assessoria técnica aos RCBP (implantação, implementação e melhoria da qualidade e atualidade das informações);
- Avaliar os registros de câncer por meio de indicadores de desempenho;
- Atualizar os materiais técnicos e educacionais em vigilância e registros de câncer;
- Disponibilizar, de forma ágil e oportuna informações sobre o câncer – em nível local, estadual e nacional sob forma de dados consolidados do Registros de Câncer (RCBP e RHC) e Atlas de mortalidade por câncer;
- Produzir análise de informações sobre morbidade e mortalidade por câncer, por meio de indicadores produzidos pelos Registros de Câncer (RCBP e RHC) e Atlas de mortalidade por câncer sob a forma de informes, boletins, periódicos e publicações técnicas;

Estratégia: Consolidar um sistema nacional, padronizado e integrado de informação sobre o câncer

- Integrar as principais bases de dados sobre morbimortalidade em câncer no país;
- Produzir análise sobre câncer de Mama e Colo de útero a partir das bases do **Siscolo/Sismama (SISCAN)**;
- Legitimar os Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) e Registros de Hospitalares de Câncer (RHC) como fontes oficiais de informação para a vigilância de câncer incorporando suas bases de dados dentro do SUS;
- Fortalecer a vigilância de câncer dentro das Vigilâncias de DCNT nas SES e SMS;
- Articular com as instituições de ensino e de pesquisa a análise dos dados de sobrevida;

Principais ações do Plano de DCNT

Eixo III: Cuidado Integral



ALCOOL TABAGISMO OBESIDADE FATORES
DPOCMISÉRIADESIGUALDADEBAIXAESCOLARID
FALTADEACESSOÀSERVIÇOSDESAÚDEPOUCAINF
INFARTO DERRAME DIABETES CÂNCER EN
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS
ALIMENTAÇÃO INADEQUADA INATIVIDADE
BAIXAESCOLARIDADE
FATORES DE RISCO
TABAGISMO
DOENÇAS
OBESIDADE
DIABETES
DCNTASMA
ÁLCOOL
INFARTO
DERRAME
CÂNCER
MISÉRIA
ASMA DPOC
DIABETES
OBESIDADE
TABAGISMO
ÁLCOOL INFARTO
FATORES DE RISCO
POUCAINFORMAÇÃO FALTADEACESSOÀSERVIÇOSDE
ASMA DPOC MISÉRIADESIGUALDADEBAIXAESCOLAR
ENFISEMA SINFARTO DERRAME DIABETES CÂ
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DN
INATIVIDADE EFÍSICA DOENÇAS RENALCRO
FATORES DE RISCO ALCOOL TABAGISMO OBES

Plano de Ações Estratégicas para
o Enfrentamento das Doenças Crônicas
Não Transmissíveis (DCNT) **no Brasil**
2011-2022

Ministério da Saúde
Brasília-DF
2011

Estratégia: Fortalecer a rede de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero e mama

Ações:

- Aperfeiçoar o rastreamento do câncer do colo do útero e evoluir do modelo oportunístico para o modelo organizado, com garantia de confirmação diagnóstica, tratamento de lesões precursoras e referência dos casos confirmados de câncer para o nível terciário;
- Fortalecer o rastreamento e o diagnóstico precoce do câncer de mama, com garantia de acesso das mulheres com lesões suspeitas ao imediato diagnóstico e esclarecimento;
- Ampliar o acesso das mulheres na faixa etária-alvo de 50 a 69 anos à mamografia de rastreamento;
- Implantar o Programa de Gestão da Qualidade de Citopatologia.;
- Implantar o Programa de Gestão da Qualidade de Citopatologia;
- Capacitar profissionais da Atenção Básica e Secundária para o rastreamento do câncer do colo do útero;
- Capacitar profissionais da Atenção Básica e Secundária para a detecção precoce do câncer de mama;
- Desenvolver estratégias para difusão de informação e mobilização social relativas à prevenção e à detecção precoce do câncer do colo do útero e de mama.

Estratégia: Ampliar, fortalecer e qualificar a assistência oncológica no SUS

Ações:

- Garantir o acesso ao diagnóstico e à assistência oncológica, fortalecendo e expandindo a rede de tratamento do câncer no SUS;
- Fortalecer, ampliar e qualificar o tratamento radioterápico para redução do atual déficit e das desigualdades sociais;
- Utilizar as diretrizes clínicas para estabelecer e qualificar as redes regionais de atendimento e serviços de referência oncológica;
- Capacitar a rede básica para promoção, prevenção e diagnóstico precoce das neoplasias mais prevalentes, agilizando o acesso aos Centros de Tratamento;
- Capacitar a rede básica para cuidados de suporte, paliativos e dor oncológica para acompanhamento conjunto com os centros de tratamento;
- Divulgar à comunidade as ações de promoção, prevenção e cuidados relacionados ao paciente e as informações epidemiológicas sobre câncer.

O QUE FALTA AVANÇAR????

Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS | Ministério da Saúde

Obrigada!

DISQUE
SAÚDE
136

SUS+

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

 PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL